

## COMO SÃO CONSIDERADOS OS ANIMAIS NÃO HUMANOS EM 2021 PELA SOCIEDADE PORTUGUESA?

Susana Maria de Oliveira Santos

Sumário: 1. *Introdução. Enquadramento teórico. Pinturas Rupestres. De caçador – coletor à Revolução agrícola. Animal de companhia. Animais usados nas guerras. Declaração dos direitos dos animais. Declaração de Cambridge sobre Consciência. Portugal – Novo Estatuto Jurídico dos Animais.* 2. *Questionário sobre Direito dos Animais. Idade de quem preenche o Inquérito. Género. Profissão. De um modo geral pode afirmar que gosta de animais? Há algum animal de que não goste ou que tenha medo? Se respondeu "Sim" na questão anterior indique qual ou quais. Tem algum animal de estimação? Se respondeu "Sim" na questão anterior indique qual ou quais. Recentes estudos apontam a convivência entre animais e crianças como sendo um fator extremamente saudável para o seu desenvolvimento". Concorda com esta afirmação? Segundo a Declaração de Cambridge sobre a Consciência em animais humanos e não humanos, todos os animais são seres sencientes, isto é, possuem a capacidade de sentir sensações e sentimentos de forma consciente (fome, frio, medo, felicidade, tristeza, etc.). Concorda com esta Declaração? Se tivesse de formular um TOP 5 dos seus animais favoritos quais seriam? (do mais favorito para o menos favorito) Considera que a nossa legislação salvaguarda o bem-estar, a integridade física e emocional dos animais domésticos?*

Considera que a nossa legislação salvaguarda o bem-estar, a integridade física e emocional dos animais não humanos no geral? “*Segundo a nossa tradição gastronômica a ingestão de proteína animal constitui um fator importante para garantir a saúde do nosso organismo*”. Concorda com esta afirmação? Se tivesse de priorizar a importância dos animais não humanos em termos de afetividade, considera que o cão ou um gato é mais importante do que um porco ou uma truta? A sua alimentação inclui proteína animal? Se respondeu "Sim" na pergunta anterior refira, em média, quantas refeições por semana inclui a proteína animal. Considere apenas as refeições principais, isto é, almoço e jantar. Em média, quantas vezes por semana come peixe? Considere apenas as refeições principais, isto é, almoço e jantar. Concorda com o acorrentamento de animais? Considera que as touradas um evento cultural? Gosta de assistir a touradas? Como classifica as touradas quanto ao grau de violência? Nos dias de hoje considera justificável o uso de veículos de tração animal? Considera a caça uma prática necessária para o controle das espécies cinegéticas? Tem alguém próximo de si ou da sua família que seja caçador? Considera a corrida de galgos uma atividade recreativa saudável e que deve continuar a realizar-se? O que pensa acerca do transporte de animais vivos? Alguns comentários ou considerações finais ao Inquérito. 3. *Conclusão*. 4. *Bibliografia*.

*As criaturas que habitam esta terra em que vivemos,  
sejam elas seres humanos ou animais, estão aqui para contribuir,  
cada uma com sua maneira peculiar,  
para a beleza e a prosperidade do mundo.*

*(Dalai Lama)*

## INTRODUÇÃO



presente trabalho visa iniciar uma reflexão de forma generalizada, do modo como a sociedade encara os animais não humanos em pleno século XXI. Assim, será realizada uma análise estatística, nomeadamente um inquérito, com temas tão fraturantes quanto as touradas, a caça, as corridas de galgos, o transporte de animais vivos e até mesmo o tipo de alimentação adotada e se esta se encontra em transição. O principal objetivo deste trabalho é propiciar uma reflexão social consciente em termos de empatia e direitos facultados aos seres vivos de todas as espécies. Desde a pré-história o Homem documentava nas paredes das cavernas a sua relação com outros seres, ainda que em cenários de caça, muitas das vezes); se os maiores filósofos da nossa história, tais como Pitágoras e Voltaire, já elencavam temas sobre o respeito animal; se nasce a Declaração Universal dos Direitos dos Animais –Unesco – ONU (Bruxelas – Bélgica, 27 de janeiro de 1978) conferindo direitos aos animais, ainda que de forma bastante limitada; e se no dia 7 de julho de 2012, um grupo de especialistas das áreas de neurociência cognitiva, neuro farmacologia, neurofisiologia, neuroanatomia e neurociência computacional reuniu-se na Universidade de Cambridge, no Reino Unido, para reavaliar os substratos neurobiológicos da experiência consciente e comportamentos relacionados a ela, tanto em animais humanos como não humanos, tendo concluído que os animais não humanos são dotados de *senciencia* tal como os animais humanos, experimentando de igual modo estados mentais como tristeza, medo, pavor, aflição; em Portugal a Lei n.º 8/2017 de 3 de março estabelece um Estatuto Jurídico dos Animais, alterando o Código Civil, os animais deixam de ser vistos, no nosso ordenamento jurídico, como coisas, para passarem a assumir um estatuto próprio. Nos termos do artigo 201.º-B CC, “os animais são seres vivos dotados de sensibilidade e objeto de proteção jurídica em virtude da sua natureza”. Assim, parece emergir, de um modo geral, uma mudança de paradigma

na forma como nos relacionamos com as outras espécies apesar de tantas situações que ainda nos transportam a memórias antigas, verdadeiramente bárbaras e cruéis que nos causam indignação. As questões éticas levam-nos a questionarmo-nos sobre a nossa visão: todos os animais são encarados com igualdade? Há animais próprios para sofrerem em touradas ou lutas de cães? Há animais só para consumo humano, desprovidos de qualquer semblante empático? Podemos/devemos interferir no destino de um animal selvagem condenando-o ao cativeiro para nosso bel-prazer? Estas são apenas algumas das questões que este trabalho tenta abordar de forma muito superficial, tentando perceber o posicionamento do ser humano em relação às outras espécies em 2021.

Este trabalho divide-se em três partes importantes: a) Enquadramento teórico- animais ao longo da história; b) Inquérito e análise dos dados recolhidos c) Conclusão.

A metodologia utilizada recairá na análise de dados estatísticos recolhidos através do inquérito realizado.

## ENQUADRAMENTO TEÓRICO

### PINTURAS RUPESTRES

É reconhecido o fascínio que o ser humano sempre nutriu pelos animais não humanos. Prova disso são as primeiras expressões artísticas que já na pré-história nasciam nas paredes e tetos de grutas. Estas gravuras encontram-se espalhadas por todo o mundo e para pintar, o homem produzia suas próprias tintas misturando terra com carvão, sangue e gorduras de animais que caçava.

Há 45.500 anos, na ilha *indonésia de Celebes*, o homem do Paleolítico esboçou aquela que os arqueólogos acreditam ser a mais antiga pintura rupestre descoberta até hoje, ilustrando a forma de um porco nativo com vários detalhes.



Cavalo pintado em parede da caverna de *Altamira*, na *Espanha*



Leões representados em pintura rupestre na caverna de *Chauvet*, na *França*



Arte rupestre localizados no Parque Natural da Serra da Estrela



Cavalo de *Mazouco*, *Freixo de Espada à Cinta* - suspenso na vertical da rocha, próximo de duas outras gravuras com contornos imprecisos.



## DE CAÇADOR- COLETOR À REVOLUÇÃO AGRÍCOLA

Os nômadas (caçador-coletores) vivem da caça, pesca e da coleta de alimentos. Quando não encontram as condições necessárias deslocam-se para outros lugares que ofereçam melhores condições de vida. O estilo de vida dos primeiros homens era nômada, mas cerca de 10 mil anos mais tarde foi substituída quando o ser humano aprendeu a plantar e, desta forma fixavam-se já que não necessitavam mais de ir em busca de outros lugares. Enquanto caçador, dependiam fortemente dos animais enquanto alimento, mas a partir do momento em que se

sedentarizou crê-se que surgiu a par o processo de domesticação dos animais, tendo iniciado em diferentes períodos um pouco por todo o mundo. Quando estes são domesticados ocorrem mudanças morfológicas, fisiológicas, reprodutivas e comportamentais. Prova disso o cão (*Canis lupus familiaris*) talvez o mais antigo animal domesticado e que surgiu do lobo cinzento no continente asiático há mais de 100 000 anos. Também seriam domesticados neste período em que o homem inicia a colher da terra o seu meio de subsistência, as ovelhas, os bois e cavalos, estes últimos de grande porte pela sua força bruta, como tração para o transporte entre as primeiras comunidades onde o comércio auspiciava.

## ANIMAL DE COMPANHIA

Como temos vindo a denotar a história da relação entre os humanos e os animais remonta do início dos tempos e com a domesticação ambas as espécies (humana e não humana) descobrem que pode ser benéfico para ambos esta proximidade. Ainda assim, houve momentos realmente difíceis, como nos séculos XVI e XVII, em Inglaterra. James A. Serpell, professor da Universidade da Pensilvânia, referiu que naquela época, em Inglaterra, hoje famosa pelo seu amor pelos animais, os donos corriam o risco de serem acusados de bruxaria e até executados. Ter gatos, cães, ratos ou pássaros, os típicos animais de estimação da época, era em muitos casos considerado prova irrefutável para mandar para a fogueira um grande número de pessoas acusado de bruxaria. Foram anos difíceis e que, apesar de com outros contornos ainda se fazem sentir atualmente. Nos dias de hoje recorreremos a laboratórios para alterar geneticamente os nossos animais de companhia, conferindo-lhes características do ponto de vista humana, ditas mais atrativas (por exemplo, porcos miniatura, bois, galinhas, vacas, raças caninas variadas). Veja-se o caso do canídeo de raça bulldog francês, um dos mais gritantes

casos de manipulação genética e que por possuir características que fazem as delícias subconscientes do ser humano (olhos grandes, orelhas grandes, porte pequeno, nariz tão achatado que não conseguem respirar normalmente) veem o seu número aumentar drasticamente, infelizmente, abarcando consigo um sem número de doenças que o fazem viver poucos anos e condena a pertencer à escala dos caninos menos saudáveis. Estes cruzamentos artificiais desenvolvem características extremas, que atrapalham o bem-estar do animal, dificultam as vidas dos espécimes e causam-lhes graves problemas hereditários de saúde.

## ANIMAIS USADOS NAS GUERRAS

Vulgarmente assistimos a uma longa metragem da época dos índios vikings, ou dos cruzados passando-nos despercebido que o cavalo era o animal de elite no que refere ao meio de transporte e, nomeadamente, de guerra. Enquanto pertença dos destemidos guerreiros que sentados no dorso deste animal desferiam golpes até à morte, esta é a estrela que deveria ocupar o primeiro plano. Durante as guerras ao longo da história defrontavam, comandados pelos seus donos, contra canhões, espadas, minas. Um filme brilhante e que transparece perfeitamente esta situação é o “Cavalo de Guerra”. Mas não tem sido esta a única espécie vítima de ações humanas. Relatos apontam para que Durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), as forças aliadas usavam “cachorros-bomba” para explodir tanques do exército nazi; “os golfinhos – sentinela” são treinados para encontrar minas submarinas e para atacar mergulhadores, entre outros.

## DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DOS ANIMAIS

A nível internacional denota-se uma preocupação crescente por assegurar o bem-estar dos animais e como forma a dar resposta aos parâmetros jurídicos no âmbito dos direitos dos



animais surge, em 15 de outubro de 1978, em Paris a proposta para diploma legal a Declaração Universal dos Direitos dos Animais, tendo sido aprovada pela organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e posteriormente, pela Organização das Nações Unidas (ONU). Este é dos passos mais importantes verificados desde a antiguidade em prol dos direitos dos animais (apesar de ainda muito escassa de conteúdo).

#### “Preâmbulo

Considerando que todo o Animal tem direitos. Considerando que o desconhecimento e desrespeito desses direitos conduziram e continuam a conduzir o homem a cometer crimes contra a natureza e contra os animais. Considerando que o reconhecimento por parte da espécie humana do direito à existência das outras espécies de animais constitui o fundamento da coexistência das espécies no mundo. Considerando que o homem comete genocídios e que existe a ameaça de os continuar a cometer. Considerando que o respeito pelos animais, por parte do homem, está relacionado com o respeito dos homens entre eles próprios. Considerando que faz parte da educação, ensinar, desde a infância, a observar, compreender, respeitar e amar os animais.

Proclama-se o seguinte:

Princípios gerais

Artigo 1.º

Todos os animais nascem iguais perante a vida e têm os mesmos direitos à existência.

Artigo 2.º

a) Todo o animal tem o direito a ser respeitado.

b) O homem, enquanto espécie animal, não pode atribuir-se o direito de exterminar os outros animais ou de os explorar, violando esse direito;

tem a obrigação de empregar os seus conhecimentos ao serviço dos animais.

c) Todos os animais têm direito à atenção, aos cuidados e à proteção do homem.

Artigo 3.º

a) Nenhum animal será submetido a maus tratos nem a atos cruéis.

b) Se a morte de um animal é necessária, esta deve ser

instantânea, indolor e não geradora de angústia.

Artigo 4.º

- a) Todo o animal pertencente a uma espécie selvagem tem o direito de viver livre no seu próprio ambiente natural, terrestre, aéreo ou aquático, e a reproduzir-se.
- b) Toda a privação de liberdade, incluindo aquela que tenha fins educativos, é contrária a este direito.

Artigo 5.º

- a) Todo o animal pertencente a uma espécie que viva tradicionalmente em contacto com o homem, tem o direito a viver e a crescer ao ritmo das condições de vida e liberdade que sejam próprias da sua espécie.
- b) Toda a modificação desse ritmo ou dessas condições, que seja imposta pelo homem com fins comerciais, é contrária ao referido direito.

Artigo 6.º

- a) Todo o animal que o homem tenha escolhido por companheiro, tem direito a que a duração da sua vida seja conforme à sua longevidade natural.
- b) O abandono de um animal é um ato cruel e degradante.

Artigo 7.º

Todo o animal de trabalho tem direito a um limite razoável de tempo e intensidade de trabalho, a uma alimentação reparadora e ao repouso.

Artigo 8.º

- a) A experimentação animal que implique um sofrimento físico e psicológico é incompatível com os direitos do animal, quer se trate de experimentações médicas, científicas, comerciais ou qualquer outra forma de experimentação.
- b) As técnicas experimentais alternativas devem ser utilizadas e desenvolvidas.

Artigo 9.º

Quando um animal é criado para a alimentação humana, deve ser nutrido, instalado e transportado, assim como sacrificado, sem que desses atos resulte para ele motivo de ansiedade ou de dor.

Artigo 10.º

- a) Nenhum animal deve ser explorado para entretenimento do homem.
- b) As exposições de animais e os espetáculos que se sirvam de animais, são incompatíveis com a dignidade do animal.

### Artigo 11.º

Todo o acto que implique a morte de um animal, sem necessidade, é um biocídio, ou seja, um crime contra a vida.

### Artigo 12.º

a) Todo o ato que implique a morte de um grande número de animais selvagens é um genocídio, ou seja, um crime contra a espécie.

b) A contaminação e destruição do ambiente natural conduzem ao genocídio.

### Artigo 13.º

a) Um animal morto deve ser tratado com respeito.

b) As cenas de violência nas quais os animais são vítimas, devem ser proibidas no cinema e na televisão, salvo se essas cenas têm como fim mostrar os atentados contra os direitos do animal.

### Artigo 14.º

a) Os organismos de proteção e salvaguarda dos animais devem ser representados a nível governamental.

b) Os direitos dos animais devem ser defendidos pela Lei, assim como o são os direitos do homem.”

## DECLARAÇÃO DE CAMBRIDGE SOBRE CONSCIÊNCIA

“No dia 7 de julho de 2012, um proeminente grupo internacional de especialistas das áreas de neurociência cognitiva, neurofarmacologia, neurofisiologia, neuroanatomia e neurociência computacional reuniu-se na Universidade de Cambridge, no Reino Unido, para reavaliar os substratos neurobiológicos da experiência consciente e comportamentos relacionados a ela, tanto em animais humanos como não humanos.

Embora a pesquisa comparativa nessa área seja naturalmente difícil devido à incapacidade dos animais não humanos, e muitas vezes dos humanos, de comunicar de forma clara e fácil seus estados internos, as seguintes observações podem ser afirmadas inequivocamente:

- O campo de pesquisa sobre a consciência está evoluindo rapidamente. Inúmeras técnicas e estratégias novas para a pesquisa com animais humanos e não humanos têm sido desenvolvidas. Consequentemente, mais dados estão se tornando disponíveis e isso exige uma reavaliação periódica de conceitos previamente aceitos nesse campo. Estudos com animais não

humanos têm mostrado que circuitos cerebrais homólogos, correlacionados com a experiência e a percepção conscientes, podem ser seletivamente ativados e interrompidos para avaliar se são necessários, de fato, para essas experiências. Além disso, novas técnicas não invasivas já estão disponíveis para investigar os correlatos da consciência em seres humanos.

- Os substratos neurológicos das emoções não parecem estar confinados às estruturas corticais. De fato, redes neuronais subcorticais estimuladas durante estados afetivos em humanos também são de importância crucial na geração de comportamentos emocionais em animais. A estimulação artificial das mesmas regiões cerebrais gera comportamentos e estados emocionais correspondentes tanto em animais humanos quanto não humanos. Em qualquer parte do cérebro de animais não humanos em que sejam induzidos comportamentos emocionais instintivos, observa-se que muitos dos comportamentos resultantes são consistentes com estados emocionais aprendidos, incluindo aqueles estados internos que estão relacionados aos mecanismos de recompensa e punição. A estimulação cerebral profunda desses sistemas em humanos também pode gerar estados afetivos semelhantes. Sistemas associados ao afeto concentram-se em regiões subcorticais, onde abundam homologias neuronais. Animais humanos e não humanos jovens sem neocórtex retêm essas funções cérebro-mente. Além disso, circuitos neuronais que tornam possíveis os estados comportamentais e eletrofisiológicos relacionados à atenção, ao sono e à tomada de decisões parecem ter surgido muito cedo na evolução, ainda na radiação dos invertebrados, sendo evidentes em insetos e moluscos cefalópodes (como, por exemplo, os polvos).

- As aves parecem apresentar, em seu comportamento, neurofisiologia e neuroanatomia, um caso notável de evolução paralela da consciência. Evidências contundentes de níveis quase humanos de consciência têm sido observadas em papagaios-cinzentos africanos. As redes emocionais e os microcircuitos cognitivos de mamíferos e aves parecem ser muito mais homólogos do que se pensava anteriormente. Além disso, descobriu-se que certas espécies de pássaros exibem padrões neuronais de sono semelhantes aos dos mamíferos, incluindo o sono REM e, como foi demonstrado em pássaros mandarins, padrões neurofisiológicos que anteriormente se acreditava que requeriam um neocórtex como o dos mamíferos. As aves pega-

rabuda em particular demonstraram exibir semelhanças notáveis com humanos, grandes símios, golfinhos e elefantes em estudos de autorreconhecimento no espelho.

- Em humanos, o efeito de certos alucinogénios parece estar associado a uma perturbação nos processos de alimentação e retroalimentação corticais. Intervenções farmacológicas em animais não humanos com compostos que sabidamente afetam o comportamento consciente em humanos podem levar a perturbações semelhantes no comportamento de animais não humanos. Em humanos, há evidências que sugerem que a consciência está correlacionada com a atividade cortical, o que não exclui possíveis contribuições de processos subcorticais ou corticais primitivos, como no caso da experiência visual. Evidências de que as sensações emocionais de animais humanos e não humanos surgem a partir de redes cerebrais subcorticais homólogas fornecem provas convincentes para a existência de qualidades afetivas das experiências individuais (qualia) primárias compartilhadas ao longo de um processo evolutivo comum.

Declaramos o seguinte:

“A ausência de um neocórtex não parece impedir que um organismo experimente estados afetivos. Evidências convergentes indicam que animais não humanos têm os substratos neuroanatômicos, neuroquímicos e neurofisiológicos dos estados de consciência juntamente com a capacidade de exibir comportamentos intencionais. Consequentemente, o peso das evidências indica que os humanos não são os únicos a possuir os substratos neurológicos que geram a consciência. Animais não humanos, incluindo todos os mamíferos e aves, e muitas outras criaturas, incluindo os polvos, também possuem esses substratos neurológicos.”

A Declaração de Cambridge sobre a Consciência foi redigida por Philip Low e editada por Jaak Panksepp, Diana Reiss, David Edelman, Bruno Van Swinderen, Philip Low e Christof Koch. A Declaração foi anunciada publicamente em Cambridge, Reino Unido, em 7 de julho de 2012, na Conferência Memorial Francis Crick sobre Consciência em Animais Humanos e Não Humanos, realizada no Churchill College da Universidade de Cambridge, por Low, Edelman e Koch. A Declaração foi assinada por todas as pessoas participantes da conferência, naquela

mesma noite, na presença de Stephen Hawking, no Salão Balfour do Hotel du Vin, em Cambridge, Reino Unido. A cerimônia de assinatura foi filmada para a posteridade pela CBS 60 Minutos.””

## PORTUGAL - NOVO ESTATUTO JURÍDICO DOS ANIMAIS

Em Portugal a nova legislação Lei n.º 8/2017 de 3 de março, reconhece os animais como "seres vivos dotados de sensibilidade e objeto de proteção jurídica", que "opera por via das disposições do presente código e de legislação especial". Assim, deixam de ser reconhecidos, no nosso ordenamento jurídico como “coisas” para passarem a assumir um estatuto próprio, um avanço enorme e Portugal passa a estar ao nível de países como a Áustria, a Alemanha, a França, a Suíça ou a Nova Zelândia.

A compaixão para com os animais  
é das mais nobres virtudes da  
natureza humana.

*(Charles Darwin)*

## QUESTIONÁRIO SOBRE DIREITO DOS ANIMAIS

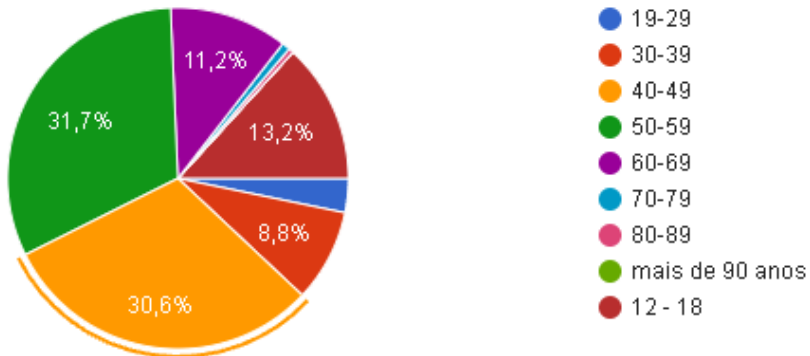
1. Idade de quem preenche o questionário. Este questionário podia ser preenchido por qualquer cidadão com mais de 12 anos de idade.
2. Género
3. Profissão
4. De um modo geral pode afirmar que gosta de animais?
5. Há algum animal de não goste ou que tenha medo?
6. \*Se respondeu "Sim" na questão anterior indique qual ou quais.
7. Tem algum animal de estimação?

8. Se respondeu "Sim" na questão anterior indique qual ou quais.
9. *“Recentes estudos apontam a convivência entre animais e crianças como sendo um fator extremamente saudável para o seu desenvolvimento”*. Concorda com esta afirmação?
10. Segundo a Declaração de Cambridge sobre a Consciência em animais humanos e não humanos, todos os animais são seres sencientes, isto é, possuem a capacidade de sentir sensações e sentimentos de forma consciente (fome, frio, medo, felicidade, tristeza, etc.). Concorda com esta Declaração?
11. Se tivesse de formular um TOP 5 dos seus animais favoritos quais seriam? (do mais favorito para o menos favorito).
12. Considera que a nossa legislação salvaguarda o bem-estar, a integridade física e emocional dos animais domésticos?
13. Considera que a nossa legislação salvaguarda o bem-estar, a integridade física e emocional dos animais não humanos no geral?
14. *“Segundo a nossa tradição gastronómica a ingestão de proteína animal constitui um fator importante para garantir a saúde do nosso organismo”*. Concorda com esta afirmação?
15. Se tivesse de priorizar a importância dos animais não humanos em termos de afetividade, considera que o cão ou um gato é mais importante do que um porco ou uma truta?
16. A sua alimentação inclui proteína animal?
17. Se respondeu "Sim" na pergunta anterior refira, em média, quantas refeições por semana inclui a proteína animal. Considere apenas as refeições principais, isto é, almoço e jantar.
18. Em média, quantas vezes por semana come peixe? Considere apenas as refeições principais, isto é, almoço e jantar.
19. Concorda com o acorrentamento de animais?
20. Considera que as touradas um evento cultural?
21. Gosta de assistir a touradas?

22. Como classifica as touradas quanto ao grau de violência?
23. Nos dias de hoje considera justificável o uso de veículos de tração animal? Considera a caça uma prática necessária para o controle das espécies cinegéticas?
24. Tem alguém próximo de si ou da sua família que seja caçador?
25. Considera a corrida de galgos uma atividade recreativa saudável e que deve continuar a realizar-se?
26. O que pensa acerca do transporte de animais vivos?
27. Alguns comentários ou considerações finais ao Inquérito?

## IDADE DE QUEM PREENCHE O QUESTIONÁRIO

Este inquérito reuniu uma amostra de **650 pessoas** com idade superior a 12 anos, sendo que a franja etária que mais se interessou em preencher o inquérito encontra-se entre os 40 e os 59 anos.



Assim, obtivemos 31,7% dos inquiridos com idades compreendidas entre os 50 e os 59 anos; 30,6% com idades compreendidas entre os 40 e os 49 anos; 13,2% com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos; 11,2% com idades compreendidas entre os 60 e os 69 anos; 8,8% com idades



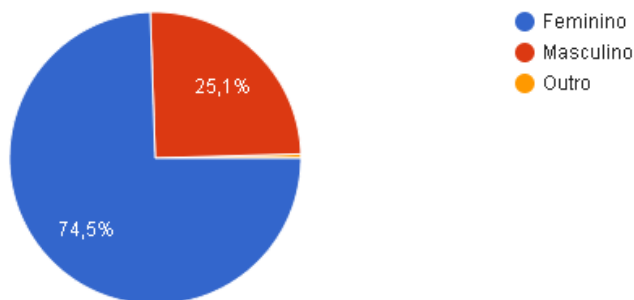
compreendidas entre os 30 e os 39 anos; 3,2% com idades compreendidas entre os 19 e os 29 anos de idade; 0,8% com idades compreendidas entre os 70 e os 79 anos e 0,5% com idades compreendidas entre os 80 e os 89 anos. Ninguém com mais de 90 anos respondeu ao inquérito.

## GÉNERO

Este inquérito contou com as opções de género *feminino*, *masculino* e *outros*, sendo que se afigura que o sexo feminino é quem mais se prende pela questão dos direitos dos animais (de acordo com a amostra recolhida).

Género

650 respostas



Verificaram-se que da amostra, 74,5% são do sexo *feminino*, 25,1% do sexo *masculino* e apenas 0,5% referenciou *outros*.

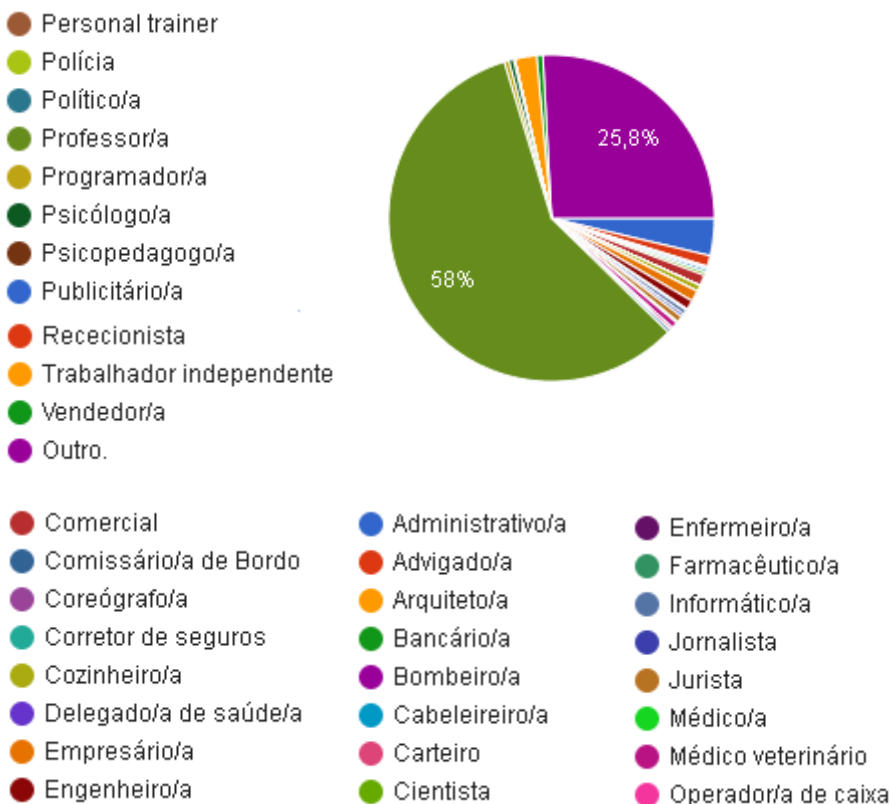
## PROFISSÃO

Este inquérito contou com as seguintes possibilidades identificação de profissão: comercial, comissário/a de bordo, coreógrafo/a, corretor de seguros, cozinheiro/a, delegado/a de saúde, empresário/a, engenheiro/a, administrativo/a,

advogado/a, bancário/a, combeiro/a, cabeleireiro/a, carteiro, cientista, enfermeiro/, farmacêutico/a, informático/a, jornalista, jurista, médico/a, médico/a veterinário, operador/a de caixa, personal trainer, polícia, político/a, professor/a, programador/a, psicólogo/a, psicopedagogo/a, publicitário/a, rececionista, trabalhador/a independente, vendedor/a, outro.

### Profissão

650 respostas



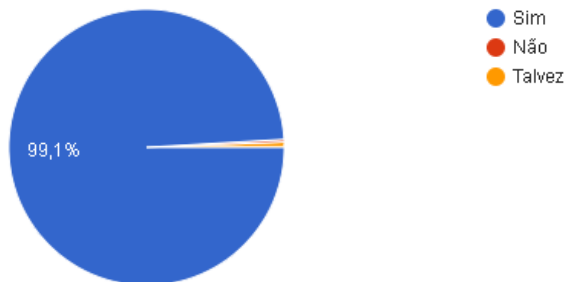
Apurou-se que dos 650 inquiridos 58% são professores; 25,8% optaram por selecionar *outro* tipo de profissão; 3,7% são administrativos; 2,2% são trabalhadores independentes; 1,1%

exercem advocacia; 1,1% são empresários; 1,1% são comerciais; 0,9% são engenheiros; 0,6% são cozinheiros; 0,6% são médicos veterinários, 0,6% são juristas; 0,6% são vendedores; 0,5% são informáticos; 0,5% são psicólogos; 0,5% são programadores; 0,3% são jornalistas; 0,3% são políticos; 0,3% são cabeleireiros; 0,3% são operadores de caixa; 0,3% são cientistas; 0,2% são enfermeiros; 0,2% são arquitetos e 0,2% são Psicopedagogos. Verificou-se que mais de metade da amostra tem profissão na área do ensino o que nos levanta a questão se estaremos perante um novo paradigma - haverá um olhar mais atento dos professores para estas questões relacionadas com o direito e proteção dos animais?

## DE UM MODO GERAL PODE AFIRMAR QUE GOSTA DE ANIMAIS?

Nesta questão os 650 inquiridos poderiam optar pelas opções *Sim*, *Não*, *Talvez*.

650 respostas

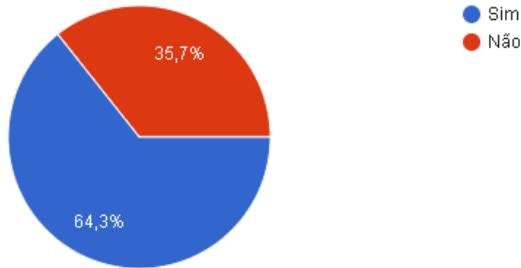


Concluiu-se que 99, 1% gostam de animais (644 pessoas), 0,6% talvez gostem de animais, apenas 0,3% dos inquiridos responderam que não gostam de animais. Verifica-se, portanto, que a larga maioria da amostra gosta de animais.

## HÁ ALGUM ANIMAL DE NÃO GOSTE OU QUE TENHA MEDO?

Nesta questão os 650 inquiridos poderiam optar pelas opções *Sim*, *Não*.

650 respostas

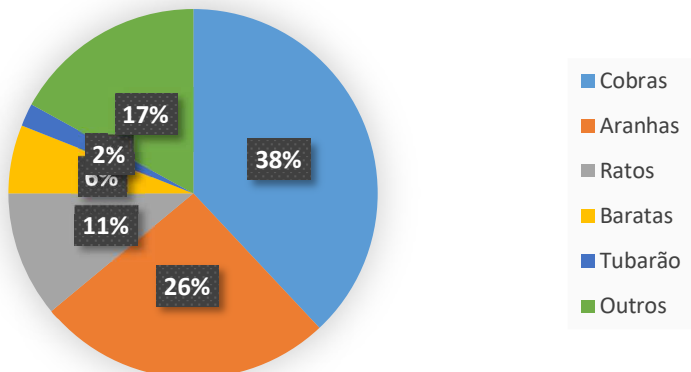


Concluiu-se que 64,3% dos inquiridos não gosta ou sente medo de algum animal; já 35,7% dizem não sentir medo ou desgostar de algum animal.

**\*SE RESPONDEU "SIM" NA QUESTÃO ANTERIOR INDIQUE QUAL OU QUAIS.**

Das 650 pessoas da amostra poderiam responder a esta questão 232 (35,7%) pessoas, ou seja, quem respondeu *Sim* na questão anterior.

### Animais que não gosta ou sente medo

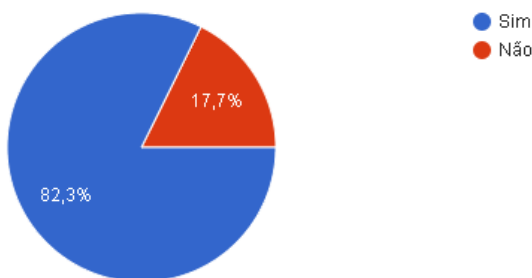


Feito um *TOP 5 dos animais mais temidos*, a grande maioria afirma ter receio de cobras ou serpentes (38%), seguido de aranhas (26%), ratos (11%), baratas (6%) e do tubarão (2%). 17% dos Inquiridos referiram ainda outros animais como por exemplo: escorpiões, moscas/mosquitos, felinos, crocodilo, algumas raças de cães, gatos, osgas, centopeias, iguanas, ursos, ratazanas, hienas, rinocerontes, ave de rapina, vespas, peixe aranha, alforrecas, caravela portuguesa, raposas, galinhas, ser humano.

### TEM ALGUM ANIMAL DE ESTIMAÇÃO?

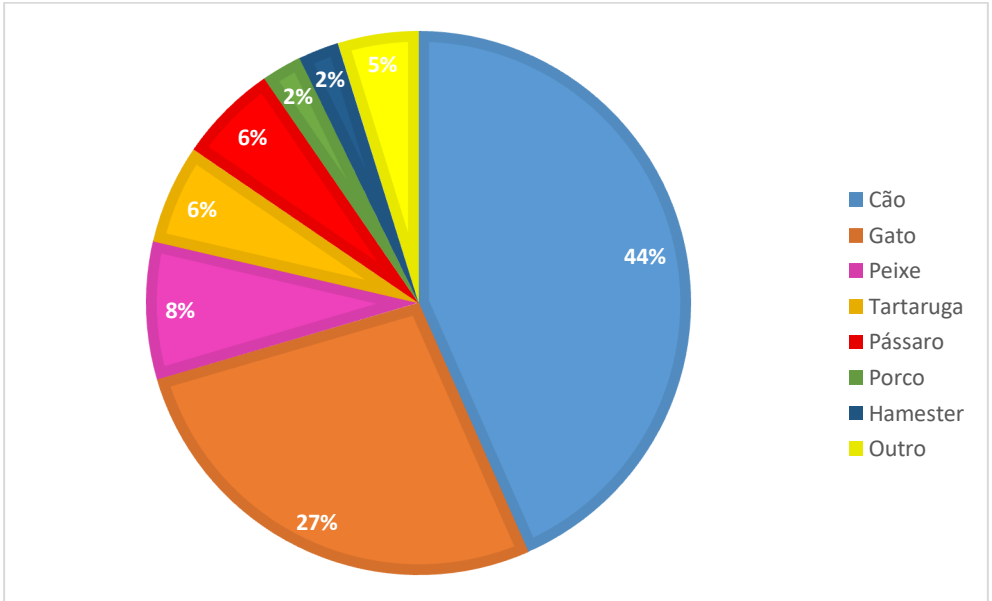
Nesta questão os 650 inquiridos poderiam optar pelas opções *Sim*, *Não*.

650 respostas



A maioria, ou seja, 82,3% afirma ter algum animal de estimação enquanto apenas 17,7% diz não ter qualquer animal de estimação.

**\*SE RESPONDEU "SIM" NA QUESTÃO ANTERIOR INDIQUE QUAL OU QUAIS.**

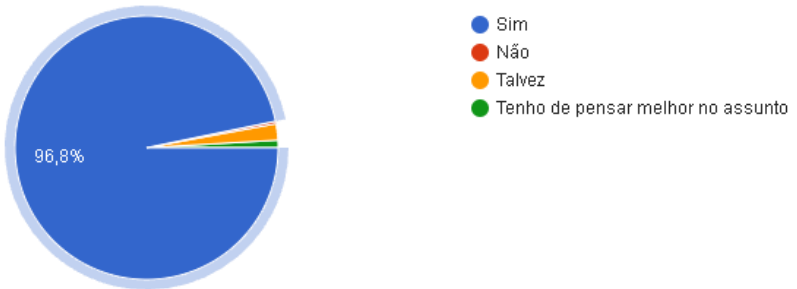


Das 535 pessoas que afirmaram ter algum animal de estimação na questão anterior, 44% dizem ter um ou mais cães; 27% dizem ter um ou mais gatos; 8% dizem ter um ou mais peixes; 6% afirmam ter uma ou mais tartarugas; 6% dizem ter um ou mais pássaros; 2% dizem ter um ou mais porcos; 2% diz ter um ou mais hámsteres e dos 5% outros encontram-se igualmente distribuídos o cavalo/s, cabra/s, galinha/s e coelho/s. Cães e gatos parecem ser os animais domésticos que os portugueses parecem preferem adotar nos seus lares.

*“RECENTES ESTUDOS APONTAM A CONVIVÊNCIA ENTRE ANIMAIS E CRIANÇAS COMO SENDO UM FATOR EXTREMAMENTE SAUDÁVEL PARA O SEU DESENVOLVIMENTO”*. CONCORDA COM ESTA AFIRMAÇÃO?

Nesta questão os 650 inquiridos poderiam optar pelas opções *Sim, Não, Talvez, Tenho de pensar melhor no assunto*.

650 respostas

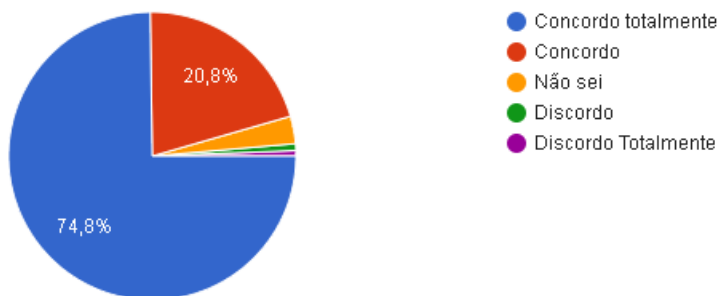


Mais de noventa por cento dos inquiridos concorda com esta afirmação (96,8%); 2% dizem que *Talvez*; 0,6% dizem *ter de pensar melhor no assunto* e 0,3% não considera que a convivência entre animais e crianças contribui para o seu desenvolvimento.

SEGUNDO A DECLARAÇÃO DE CAMBRIDGE SOBRE A CONSCIÊNCIA EM ANIMAIS HUMANOS E NÃO HUMANOS, TODOS OS ANIMAIS SÃO SERES SENCIENTES, ISTO É, POSSUEM A CAPACIDADE DE SENTIR SENSACIONES E SENTIMENTOS DE FORMA CONSCIENTE (FOME, FRIO, MEDO, FELICIDADE, TRISTEZA, ETC.). CONCORDA COM ESTA DECLARAÇÃO?

Nesta questão os 650 inquiridos poderiam optar pelas opções *Concordo Totalmente*, *Concordo*, *Não Sei*, *Discordo*, *Discordo Totalmente*.

650 respostas



A maioria dos inquiridos concorda totalmente com a Declaração de Cambridge, nomeadamente 74,8%; 20,8% Concorda apenas; 3,1% não sabe; 0,8% discorda e 0,6% discorda totalmente que todos os animais humanos e não humanos são seres sencientes.

SE TIVESSE DE FORMULAR UM TOP 5 DOS SEUS ANIMAIS FAVORITOS QUAIS SERIAM?

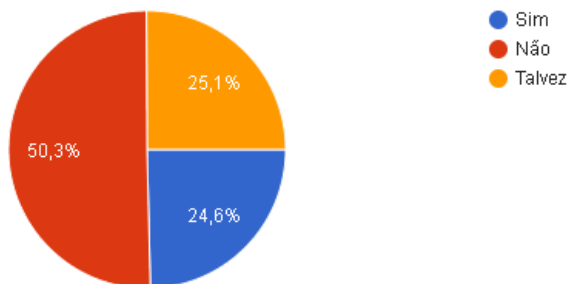


CONSIDERA QUE A NOSSA LEGISLAÇÃO SALVAGUARDA O BEM-ESTAR, A INTEGRIDADE FÍSICA E EMOCIONAL DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS?



Nesta questão os 650 inquiridos poderiam optar pelas opções *Sim*, *Não* e *Talvez*.

650 respostas

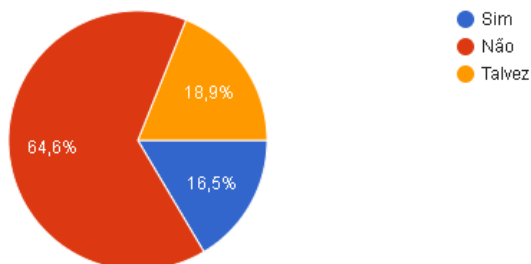


Cerca de metade dos inquiridos dizem considerar que a nossa legislação salvaguarda o bem-estar, a integridade física e emocional dos animais domésticos; já 25,1% diz que *Talvez* e 24,6% acredita que *Não* salvaguarda.

CONSIDERA QUE A NOSSA LEGISLAÇÃO SALVAGUARDA O BEM-ESTAR, A INTEGRIDADE FÍSICA E EMOCIONAL DOS ANIMAIS NÃO HUMANOS NO GERAL?

Nesta questão os 650 inquiridos poderiam optar pelas opções *Sim*, *Não* e *Talvez*.

650 respostas

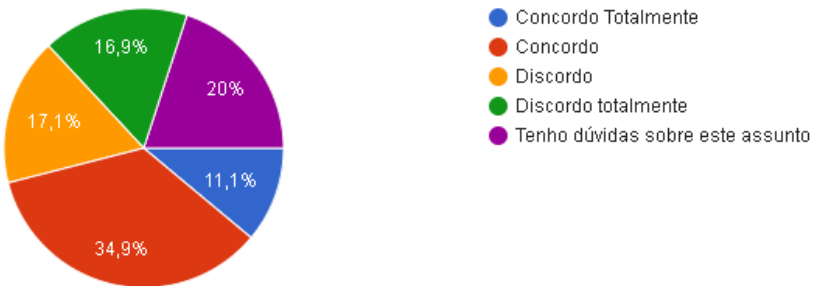


A maioria dos Inquiridos, isto é 64,6% considera que a nossa legislação salvaguarda o bem-estar, a integridade física e emocional dos animais não humanos no geral (pecuária, selvagens, domésticos); 18,5% não tem a certeza e 16,5% afirma que não salvaguarda.

*“SEGUNDO A NOSSA TRADIÇÃO GASTRONÓMICA A INGESTÃO DE PROTEÍNA ANIMAL CONSTITUI UM FATOR IMPORTANTE PARA GARANTIR A SAÚDE DO NOSSO ORGANISMO”*. CONCORDA COM ESTA AFIRMAÇÃO?

Nesta questão os 650 inquiridos poderiam optar pelas opções *Concordo Totalmente*, *Concordo*, *Discordo*, *Discordo Totalmente* e *Tenho dúvidas sobre este assunto*.

650 respostas



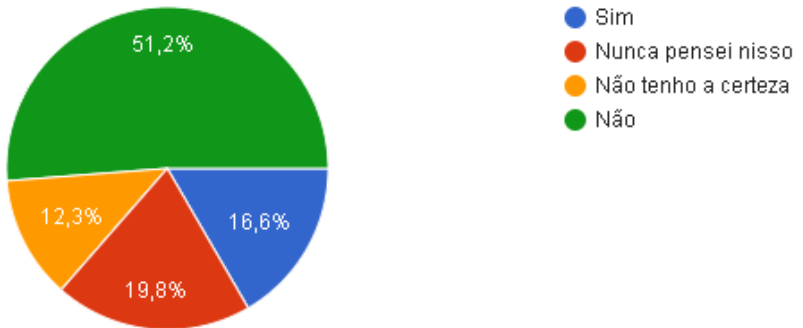
Esta questão não parece ser consensual e suscita dúvidas em 20% dos inquiridos apesar da maioria 46% concordar que a ingestão de proteína animal constitui um fator importante para garantir a saúde do nosso organismo (11,1% - *Concorda Totalmente* + 34,9% *Concorda* apenas). Assim, concluímos que não consideram importante a ingestão da proteína animal 34% (16,9% - *Discorda Totalmente* + 17,1% *Discorda* apenas).

SE TIVESSE DE PRIORIZAR A IMPORTÂNCIA DOS

## ANIMAIS NÃO HUMANOS EM TERMOS DE AFETIVIDADE, CONSIDERA QUE O CÃO OU UM GATO É MAIS IMPORTANTE DO QUE UM PORCO OU UMA TRUTA?

Nesta questão os 650 inquiridos poderiam optar pelas opções *Sim*, *Nunca pensei nisso*, *Não tenho a certeza* e *Não*.

650 respostas

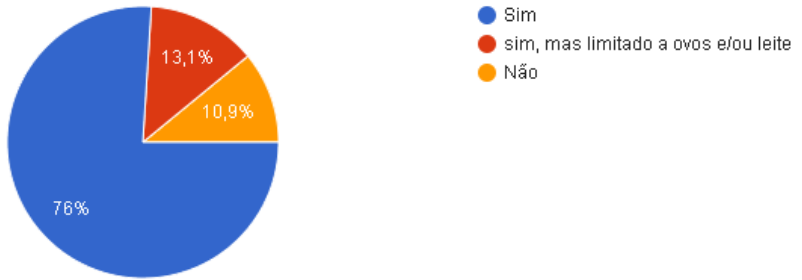


Mais de metade dos inquiridos não considera que se possa priorizar a importância dos animais não humanos em termos de afetividade (51,2%); porém 32,1% dos inquiridos nunca pensou no assunto ou não tem a certeza (12,3% - *Não tem a certeza* + 19,8% *Nunca pensou nisso*). Ainda assim 16,6% considera que sim e que em termos afetivos um cão ou um gato é mais importante do que um porco ou uma truta.

## A SUA ALIMENTAÇÃO INCLUI PROTEÍNA ANIMAL?

Nesta questão os 650 inquiridos poderiam optar pelas opções *Sim*, *Sim mas limitado a ovos e/ou leite*, *Não*.

650 respostas

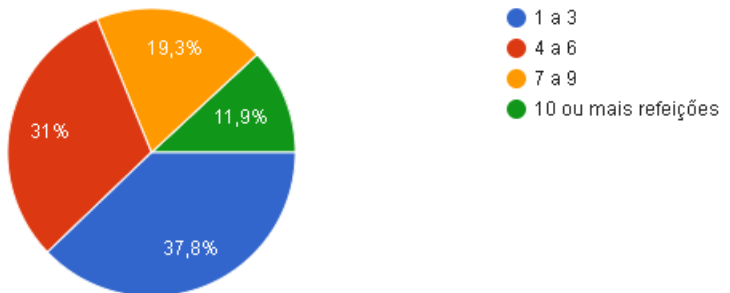


76% da amostra afirma ingerir proteína animal; apenas 13,1% limitam-se à ingestão de ovos e/ou leite e 10,9% não ingerem de todo proteína animal.

**\*SE RESPONDEU "SIM" NA PERGUNTA ANTERIOR REFIRA, EM MÉDIA, QUANTAS REFEIÇÕES POR SEMANA INCLUI A PROTEÍNA ANIMAL. CONSIDERE APENAS AS REFEIÇÕES PRINCIPAIS, ISTO É, ALMOÇO E JANTAR.**

Dos 555 inquiridos que tinham respondido *Sim* na questão anterior poderiam optar pelas opções *de 1 a 3*; *de 4 a 6*; *de 7 a 9*; *10 ou mais refeições*.

555 respostas

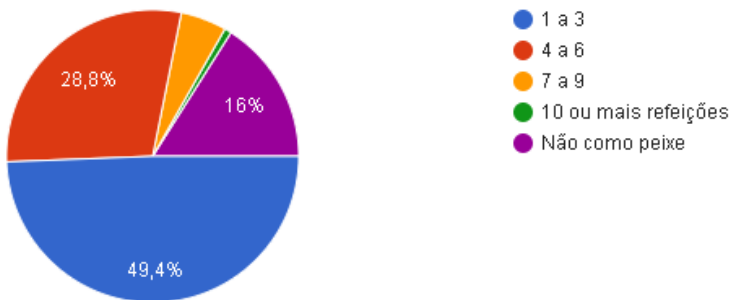


Verificou-se que a maioria apenas inclui a proteína animal até 3 refeições da sua semana (37,8%); 31% incluem-na de 4 a 6 refeições por semana; 19,3% em 7 a 9 refeições na semana e apenas 11,9% incluem a proteína animal em mais de 10 das suas refeições semanais. Pressupõe-se que há uma tendência a reduzir o consumo de produtos de origem animal na dieta dos animais não humanos. Vários fatores poderão explicar este comportamento, como preocupações de ordem ética, contudo não poderemos desprezar as questões económicas, uma vez que o poder de compra do agregado familiar tem vindo a baixar face à subida dos preços no mercado, sendo que este tipo de produtos tende a ser bastante dispendioso.

#### EM MÉDIA, QUANTAS VEZES POR SEMANA COME PEIXE? CONSIDERE APENAS AS REFEIÇÕES PRINCIPAIS, ISTO É, ALMOÇO E JANTAR.

Os 650 inquiridos poderiam optar pelas opções *de 1 a 3; de 4 a 6; de 7 a 9; 10 ou mais refeições ou Não como peixe.*

650 respostas



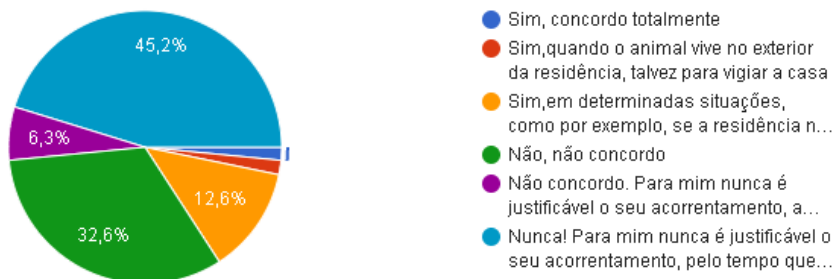
Quanto ao consumo de peixe verificou-se que a maioria (49,4%) apenas inclui peixe 1 a 3 das suas refeições semanais; seguido de 28,8% que inclui 4 a 6 vezes na semana; 5,1% incluem de 7 a 9 vezes na semana e em mais de 10 refeições

semanais incluem 0,8% dos inquiridos. Não incluem peixe na sua dieta 16% dos inquiridos.

## CONCORDA COM O ACORRENTAMENTO DE ANIMAIS?

Nesta questão os 650 inquiridos poderiam optar pelas opções: *sim, concordo totalmente; sim, quando o animal vive no exterior da residência, talvez para vigiar a casa; Sim, em determinadas situações, como por exemplo, se a residência não possui vedação; Não, não concordo; Não concordo. Para mim nunca é justificável o seu acorrentamento, a menos que seja por um período máximo de 1/2 dias; Nunca! Para mim nunca é justificável o seu acorrentamento, pelo tempo que for.*

650 respostas

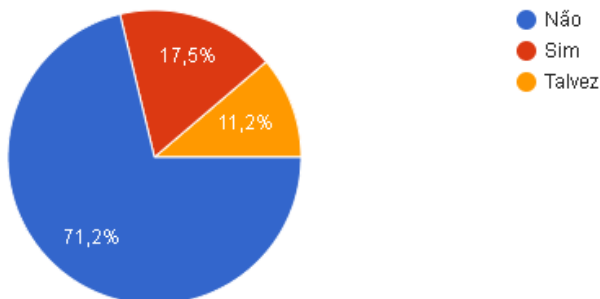


Cerca de 77,8% dos inquiridos não concorda com o acorrentamento dos animais (45,2%- *Nunca! em nenhum caso é justificável* + 32,6% *Não concorda* simplesmente); apenas 1,2% concordam totalmente e 1,7% quando o animal vive no exterior da habitação, talvez para vigiar a casa; 12,6% dos inquiridos concordam em determinadas situações, como por exemplo, se a residência não tiver vedação; para 6,3% não concordam com o acorrentamento, a menos que seja por um período máximo de 1/2 dias.

## CONSIDERA AS TOURADAS UM EVENTO CULTURAL?

Nesta questão os 650 inquiridos poderiam optar pelas opções *Não*, *Sim* e *Talvez*.

650 respostas

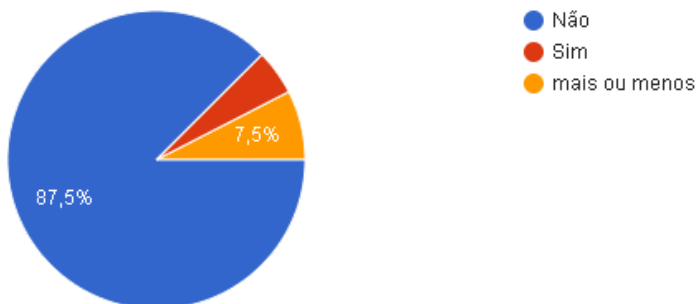


A maioria dos inquiridos não classificam as touradas como evento cultural (71,2%); 11,2% não têm a certeza; apenas 17,5% consideram as touradas como um evento cultural.

## GOSTA DE ASSISTIR A TOURADAS?

Nesta questão os 650 inquiridos poderiam optar pelas opções *Não*, *Sim* e *Mais ou menos*.

650 respostas

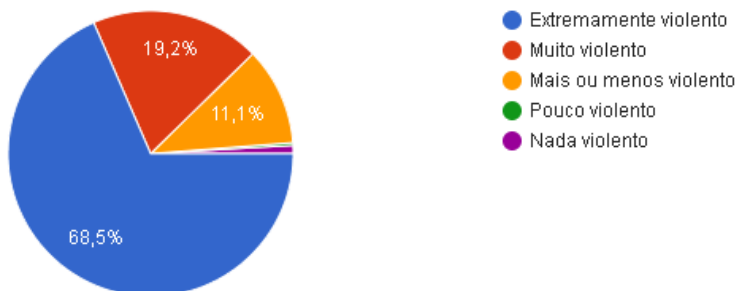


A grande maioria dos inquiridos afirma *não gostar* de assistir a touradas (87,5%); 7,5% *gosta mais ou menos* e apenas 4,9% *gosta* de assistir.

## COMO CLASSIFICA AS TOURADAS QUANTO AO GRAU DE VIOLÊNCIA?

Nesta questão os 650 inquiridos poderiam optar pelas opções: *Extremamente violento*, *Muito violento*, *Mais ou menos violento*, *Pouco violento* e *Nada violento*.

650 respostas



A maioria dos inquiridos não tem dúvidas quanto ao grau de violência das touradas, sendo que, 68,5% consideram-nas como extremamente violentas e 19,2% como muito violentas; 11,1% parecem não ter a certeza quanto ao grau de violência e apenas 1,2% dos inquiridos não consideram violentas (0,3% - *Pouco violento* + 0,9% - *Nada violento*).

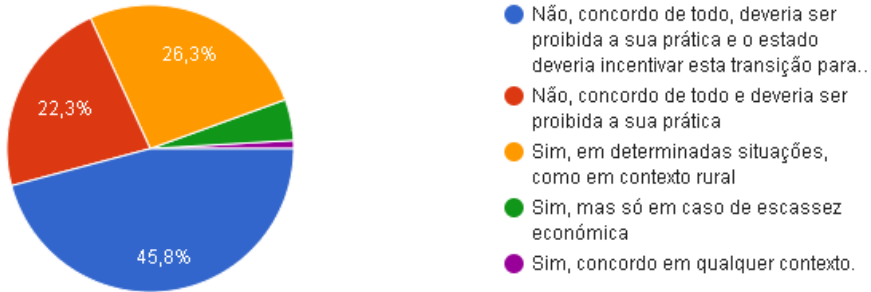
## NOS DIAS DE HOJE CONSIDERA JUSTIFICÁVEL O USO DE VEÍCULOS DE TRAÇÃO ANIMAL?

Nesta questão os 650 inquiridos poderiam optar pelas opções: *Não, concordo de todo*, *deveria ser proibida a sua prática* e *o estado deveria incentivar esta transição para outro tipo*



*de veículos, de preferência elétricos; Não, concordo de todo e deveria ser proibida a sua prática; Sim, em determinadas situações, como em contexto rural; Sim, mas só em caso de escassez económica; Sim, concordo em qualquer contexto.*

650 respostas

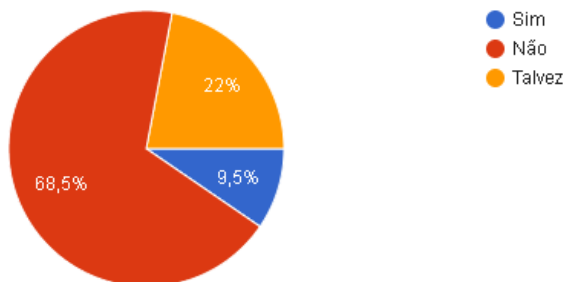


45,8% dos inquiridos não concorda de todo com esta prática devendo existir incentivos para a transição para outro tipo de veículos e 22,3% refere que esta pratica devia mesmo ser proibida; no entanto, 26,3% vê a sua necessidade justificada em contexto rural, ou em situação de escassez económica (4,6%); apenas 0,9% não veem qualquer problema nesta pratica.

## CONSIDERA A CAÇA UMA PRÁTICA NECESSÁRIA PARA O CONTROLE DAS ESPÉCIES CINEGÉTICAS?

Nesta questão os 650 inquiridos poderiam optar pelas opções *Sim*, *Não* e *Talvez*.

650 respostas

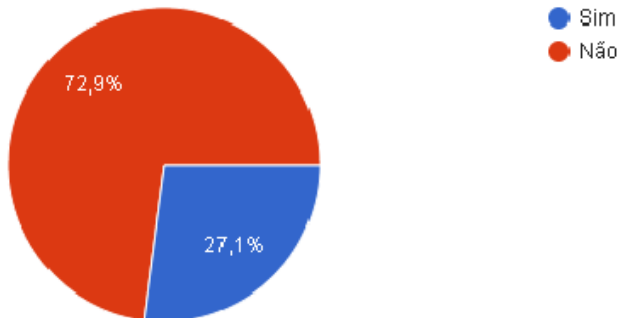


Quanto à caça apenas 9,5% considera uma prática necessária para o controle de espécies cinegéticas; 22% não tem a certeza e responderam *Talvez*; contudo a grande maioria (68,5%) não vê na caça uma prática necessária.

### TEM ALGUÉM PRÓXIMO DE SI OU DA SUA FAMÍLIA QUE SEJA CAÇADOR?

Nesta questão os 650 inquiridos poderiam optar pelas opções *Sim* ou *Não*.

650 respostas



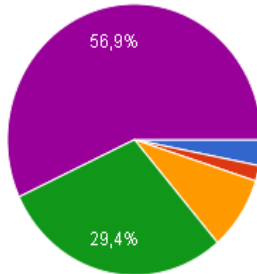
A maioria dos inquiridos (72,9%) não possui amigos ou alguém da família que seja caçador enquanto 27,1% tem.

### CONSIDERA A CORRIDA DE GALGOS UMA ATIVIDADE RECREATIVA SAUDÁVEL E QUE DEVE CONTINUAR A REALIZAR-SE?

Nesta questão os 650 inquiridos poderiam optar pelas opções: *Sim, concordo*; *Sim, gosto muito desta prática e os animais adoram correr*; *Não gosto desta prática mas não me incomoda que continue a realizar-se*; *Não, não concordo*; *Não concordo mesmo nada com esta prática! Os animais são submetidos a condições degradantes e que desrespeitam a sua*

### *integridade física e emocional.*

650 respostas



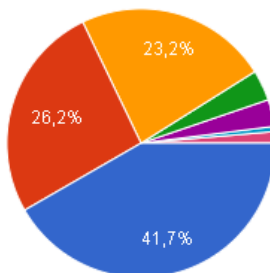
- Sim, concordo
- Sim, gosto muito desta prática e os animais adoram correr
- Não gosto desta prática mas não me incomoda que continue a realizar-se
- Não, não concordo
- Não concordo mesmo nada com esta prática! Os animais são submetidos a condições degradantes e que desrespeitam a sua integridade físic...

A maioria dos inquiridos (86,3%) não concorda com esta prática (56,9% - *Não concorda nada* + 29,4% - *Não concorda*, simplesmente); 8,8% Não gosta da prática, mas não lhe incomoda; 3,1% concorda com esta prática e 1,8% gosta muito desta prática considerando que os animais adoram correr.

### O QUE PENSA ACERCA DO TRANSPORTE DE ANIMAIS VIVOS?

Nesta questão os 650 inquiridos poderiam optar pelas opções: *É uma prática reprovável! Os animais sofrem desnecessariamente quando poderiam ser abatidos antes do transporte; Não concordo simplesmente; Faz-me alguma confusão mas percebo a sua necessidade; Não penso no assunto, nem me incomoda; Tem de ser. Considero uma prática economicamente necessária; concordo simplesmente; Não me faz confusão nenhuma. São animais e é assim que deve ser.*

650 respostas



- É uma prática reprovável! Os animais sofrem desnecessariamente quand...
- Não concordo simplesmente
- Faz-me alguma confusão mas percebo a sua necessidade
- Não penso no assunto, nem me incomoda
- Tem de ser. Considero uma prática ec...
- Concordo simplesmente
- Não me faz confusão nenhuma. São...

A maioria dos inquiridos (67,9%) não aprova o transporte de animais vivos (41,7% - considera uma prática *Reprovável* + 26,2% - *Não concorda, simplesmente*); 23,2% admite que lhe faz alguma confusão esta prática, mas até compreende a sua necessidade; 3,7% não pensa no assunto nem o incomoda esta prática; 3,2% acredita ser uma prática economicamente necessária; 0,6% concorda simplesmente e a 1,4% dos inquiridos não lhe faz confusão nenhuma esta prática.

### **Alguns comentários ou considerações finais ao Inquérito**

- *“Considero viver num país que não respeita minimamente qualquer tipo de animal.”*
- *“Alguns comentários se me permite: a pergunta da ingestão de proteína animal penso que poderia ter elaborada de uma forma diferente. Da forma como pergunta, dizendo que é “de acordo com a nossa tradição gastronómica”, a resposta terá que ser sim, porque a nossa tradição gastronómica de facto vê a proteína a uma questão, sobre a prioridade que damos aos animais, a pergunta refere que “se tivesse que priorizar”, tendo que priorizar eu daria mais importância a um gato, cão ou porco do que a uma truta. Se não tiver que priorizar eu diria que a importância dos seres vivo é igual entre todos eles, incluindo a nossa espécie. Nenhum tem mais importância de que outro. Última observação: penso que num inquérito deste género não deveria incluir imagens de animais fofinhos porque pode enviesar as repostas.”*
- *“Tanto haveria por dizer e fazer, há que mudar mentalidades!”*
- *“Há algumas questões incompletas, por exemplo, sou contra a caça, mas em situações de praga concordo em usar a caça como medida de controlo. No caso de transporte de animais, depende dos animais e da distância que percorrem. Transportes de longa distância são inadmissíveis.”*
- *“Gosto de animais e já tive cães. Eles eram tratados como se fossem pessoas e morreram de velhice. Neste momento não tenho nenhum porque tenho consciência que não tenho tempo para lhe dar atenção.”*
- *“Penas de prisão para quem maltrata animais. Domésticos e selvagens.”*
- *“Esta temática e demasiado sensível para uma assertividade plena. Dizer que nós humanos temos necessidades primárias como o alimento não deve significar que contrariemos algo que a natureza criou! O*

*entendimento humano sobre este tema é limitado se tivermos em linha de conta que as nossas necessidades básicas passam por consumir o que a natureza cria. Faltará a reflexão filosófica e crença natural sobre a nossa existência na terra.”*

▪ *“Apesar de haver legislação ela não é cumprida no que diz respeito aos maus tratos nos animais. Essas pessoas não deveriam nunca mais ter animais.”*

▪ *“Ghandi disse (e eu subscrevo): Você pode julgar a grandeza de uma nação e seu progresso moral pela maneira como ela trata os animais.”*

▪ *“ASSUNTO MUITÍSSIMO PERTINENTE!!”*

▪ *“Parabéns pela escolha do tema. Considero que continua a ser de extrema importância a abordagem à forma como, em pleno sec. XXI, ainda se olha para os animais de forma pouco correta.”*

▪ *“Sou da opinião que não se deve tratar mal os animais. No entanto, presentemente a preocupação sobre os direitos dos animais e o bem-estar destes está a sobrepor-se à valorização dada ao ser humano”*

▪ *“1.º: louvável o tema da sua pós-graduação, o mundo e Portugal precisam de uma maior consciencialização e vigilância nesta temática. 2.º: há perguntas em que não há opções suficientes... Bom trabalho e muita de felicidades para si.”*

▪ *“Veganismo é a alternativa redentora!”*

▪ *“Obrigada pela sua atenção para esta temática!”*

▪ *“Não concordo com animais em cativeiro sobretudo golfinhos e baleias e outros selvagens de grande porte.”*

▪ *“Seria interessante terem integrado uma questão relativa à educação para estas questões, na escola.”*

▪ *“Bem hajam por este questionário. Vou pedir aos meus alunos do 11º ano que também respondam.”*

▪ *“Espero que sirva para pressionar alguma mudança.”*

▪ *“Dizia um amigo que já partiu: Quanto mais conheço os Homens, mais gosto dos animais.”*

▪ *“Todos os animais deviam ser protegidos pelo ser humano!”*

▪ *“Não considero que este questionário aborde direitos de animais. Tem mais a ver com a nossa relação com eles. Não gostei.”*

▪ *“A importância de legislar mais e melhor sobre os animais, ainda que já tenha melhorado um pouco pelos alertas e leis.”*

▪ *“Gosto de animais, mas vivo no mundo real, no interior do país...”*

▪ *“O estado deveria poiar as famílias que têm animais e os serviços veterinários deveriam ser muito mais baratos e participados.”*

- *“Gostaria de dizer que a legislação pode ser eficaz, mas não é cumprida. E gostaria de pedir que não se ficassem pelos inquéritos, mas que agissem para acabar com tantas torturas.”*
- *“Penso que ainda há muito trabalho a fazer em Portugal sobre os direitos dos animais, mas já avançámos um pouco. Temos que evoluir mais e depressa.”*
- *“Obrigada pelo inquérito!”*
- *“Tudo pela defesa dos animais.”*
- *“Parabéns por abordar este assunto! Há que mudar de uma vez por todas hábitos e por as pessoas a refletir e a agir sobre este tema!”*
- *“Já algum há muito tempo que a carne que se come cá em casa é frango e peru o resto das proteínas provêm do leite, ovos, queijo e peixe. Mas temos de pensar seriamente em eliminar o consumo da carne.”*
- *“Protejam os animais!”*
- *“Acabar com todas as atividades que usam animais não humanos, como concursos, touradas, apostas.”*
- *“Parabéns pela escolha do tema.”*
- *“Que o seu trabalho contribua para a defesa dos direitos dos animais. Sem a natureza a espécie humana não sobreviverá.”*
- *“Uma coisa que me revolta é o abandono de animais. Sendo oriunda de uma região do interior, vi, muitas vezes, caçadores abandonarem cães de caça no fim das épocas em que está se realizava. Vi também o estado de malnutrição e abandono destes animais e penso que é uma atitude que deve ser responsabilizada.”*
- *“Quando as condições de crescimento e de vida mimetismo os naturais e a morte não provocam sofrimento, é justificável criar animais para a alimentação humana.”*
- *“Relativamente a esta última questão, considero uma prática reprovável e nem sequer coloco a hipótese do seu abate. Sou contra o abate de animais.”*
- *“Este inquérito é muito pertinente.”*
- *“Acho uma boa ideia este questionário, e pode ajudar o mundo a ver os animais como seres vivos como nós.”*
- *“Quando se fala em tradições em que os animais são vítimas, só se fala nas touradas e esquecem-se da matança do porco nas aldeias. Também ninguém se preocupa com as condições deploráveis nos matadouros. Gostaria que fossem revistas estas situações.”*
- *“A questão de comparação entre porco e truta, não consegui fazer a relação em termos de afetividade em paralelo com o gato, cão.”*
- *“O equilíbrio e o respeito entre a espécie humana e os outros animais é essencial para a sobrevivência de ambos.”*

- *“Gosto de animais e devem ser bem tratados, mas primeiro os humanos e depois os animais.”*
- *“Sou Educadora Social.”*
- *“Tenho vindo a adotar um estilo de vida mais amigo dos outros e da natureza. Acho cruel a forma como tratamos os animais, principalmente os que são criados exclusivamente para a nossa alimentação, cosmética/higiene e vestuário.”*
- *“ACABEM COM AS TOURADAS.”*
- *“Bom trabalho!”*
- *“Penso que o principal problema deste questionário é, para além das questões de opinião/gosto/sensibilidade, implicar um bom conhecimento da legislação em vigor (e depois a sua aplicação e vigilância...).”*
- *“Gostaria muito que fizessem mais pelos animais. Por exemplo leis mais pesadas para quem os maltrata e seria para cumprir.”*
- *“É necessária mais legislação para a proteção dos animais e penas jurídicas adequadas e pesadas para infratores e violadores dos direitos dos animais.”*
- *“Infelizmente o animal, seja ele qual for, ainda é considerado um ser desprovido de tudo... A arrogância e o desrespeito do ser humano perante as outras espécies é assombrosa.... Só mesmo com sanções rígidas e bem definidas é que esta postura poderá mudar. É absolutamente necessário ser constituída uma polícia só dirigida para a fiscalização dos direitos animais. Ser dono de um animal não poderá dar o direito de se fazer tudo o que se quer ao animal... A fase da escravatura já passou há muitos anos...”*
- *“Já é tempo de terminar com a escravidão de seres sencientes.”*
- *“Somos todos animais com direito a uma vida feliz com liberdade e acima de tudo com dignidade e respeito. É fundamental entendermos que fazemos parte da biodiversidade da terra e que todos somos importantes e não só os humanos.”*
- *“Os animais são parte de nós eles são seres vivos e merecem estar em liberdade.”*
- *“Em relação aos veículos de tração animal responderia "Não sei", as opções parecem-me um pouco lineares. Não sou adepto de caça, mas a pergunta sobre esta também me parece um pouco redutora... pela via das dúvidas respondi "Não".”*
- *“Sim, em relação as touradas. E preciso encontrar uma solução para acabar com esta barbaridade! É preciso que as associações todas se juntem.”*
- *“MUITO FIXE!”*
- *“Acho que devia ser proibido os testes de produtos em animais,*

*pois eles ficam sujeitos a ficar cegos ou queimaduras muito graves e acho que devia ser proibido. (aconselho a ver o vídeo salve o Ralph). ”*

- *“As pessoas devem respeitar os animais!”*
- *“Toda as pessoas têm de ser vegetarianas.”*
- *“Não quero que NINGUÉM maltrate animais os ANIMAIS SÃO PARA RESPEITAR A EXTINÇÃO NÃO É A SOLUÇÃO PAREN AGORA JÁAAAAAAAAA.”*
- *“Só acho que devíamos melhorar umas coisas.”*
- *“Quem é capaz de tratar mal uma animal é capaz de fazer mal a qualquer ser vivo, incluindo o humano.”*
- *“As respostas dadas têm implícito o não sofrimento dos animais. Tudo que envolva sofrimento para os animais sou contra.”*
- *“Não se deve chamar vegana a comida vegetariana, e não se deve chamar vegetariana a comida ovolacto.”*

*“O menino que sofre e se indigne diante dos maus tratos infligidos aos animais, será bom e generoso com os homens.”*

*(Benjamin Franklin)*

## CONCLUSÃO

Segundo o estudo efetuado a uma amostra de 650 pessoas com uma faixa etária superior a 12 anos de idade, de todos os géneros, com profissões que variam entre comercial, comissário/a de bordo, coreógrafo/a, corretor de seguros, cozinheiro/a, delegado/a de saúde, empresário/a, engenheiro/a, administrativo/a, advogado/a, bancário/a, combeiro/a, cabeleireiro/a, carteiro, cientista, enfermeiro/, farmacêutico/a, informático/a, jornalista, jurista, médico/a, médico/a veterinário, operador/a de caixa, personal trainer, polícia, político/a, , programador/a, psicólogo/a, psicopedagogo/a, publicitário/a, rececionista, trabalhador/a independente, vendedor/a, outro, mas que mais de metade é professor/a de profissão, concluiu-se que:

Quase a totalidade diz gostar de animais apesar de mais de 60% afirmar sentir medo ou não gostar de alguma espécie animal, sendo que os mais referidos são as cobras ou serpentes



(em primeiro lugar), seguido de aranhas (em segundo lugar), ratos (em terceiro), baratas (em quarto) e do tubarão (em quinto); foram ainda elencados outros escorpiões, moscas/mosquitos, felinos, crocodilo, algumas raças de cães, gatos, osgas, centopeias, iguanas, ursos, ratazanas, hienas, rinocerontes, ave de rapina, vespas, peixe aranha, alforrecas, caravela portuguesa, raposas, galinhas, ou mesmo o ser humano. Mais de 80% da amostra diz ter algum animal de estimação, estando o cão, seguido do gato como as espécies favoritas. Houve ainda quem referisse ter peixes, tartarugas, pássaros, porcos, hamsters, entre outros. Mais de 95% crê que a convivência entre crianças e animais é um fator favorável ao seu desenvolvimento. A maioria (74,8%) dos inquiridos concorda totalmente com a Declaração de Cambridge de que todos os animais humanos e não humanos são seres sencientes; ainda assim, 0,6% discorda totalmente. Quanto ao Top 5 de animais favoritos temos em primeiro lugar (vencedor) o cão, em segundo lugar o gato, em terceiro lugar o golfinho, em quarto lugar o tigre e em quinto lugar o coala. Cerca de metade dos inquiridos dizem considerar que a nossa legislação salvaguarda o bem-estar, a integridade física e emocional *dos animais domésticos*; já 25,1% diz que talvez e 24,6% acredita que não salvaguarda. A maioria dos inquiridos (64,6%) considera que a nossa legislação também salvaguarda o bem-estar, a integridade física e emocional *dos animais não humanos no geral* (pecuária, selvagens, domésticos); 18,5% não tem a certeza e 16,5% afirma que não salvaguarda. Na questão “*Segundo a nossa tradição gastronómica a ingestão de proteína animal constitui um fator importante para garantir a saúde do nosso organismo*”, as respostas não foram consensuais, apesar da maioria 46% concordar que a ingestão de proteína animal constitui um fator importante para garantir a saúde do nosso organismo. Não consideram importante a ingestão da proteína animal 34% dos inquiridos. Mais de metade dos inquiridos não considera que se possa priorizar a importância dos

animais não humanos (por exemplo, um cão em relação a uma vaca) em termos de afetividade (51,2%); porém 32,1% dos inquiridos nunca pensou no assunto ou não tem a certeza. No que diz respeito à alimentação mais de 75% da amostra afirma ingerir proteína animal e apenas aproximadamente 11% não ingere de todo produtos de origem animal; Porém a maioria apenas a incluir em até 3 refeições da sua semana, sendo o peixe a proteína preferida. Parece haver uma preocupação social crescente em diminuir o consumo de produtos de origem animal. Vários fatores poderão explicar este comportamento, como preocupações de ordem ética, contudo não poderemos desprezar as questões económicas, uma vez que o poder de compra do agregado familiar tem vindo a baixar face à subida dos preços no mercado, sendo que este tipo de produtos tende a ser bastante dispendioso. Mais de  $\frac{3}{4}$  da amostra não concorda com o acorramento de animais em que circunstancia for. Quanto às touradas mais de 75% não as vê como um evento cultural apesar de 17,5% discordarem da maioria. Já no que consiste em assistir a touradas a grande maioria dos inquiridos afirma *não gostar* de assistir (87,5%) e apenas 4,9% *gosta* de assistir. A maioria dos inquiridos não tem dúvidas quanto ao grau de violência das touradas, sendo que, quase 90% as considera *extremamente violentas* ou *muito violentas*. No que toca aos veículos de tração animal 45,8% dos inquiridos não concorda de todo com esta prática devendo existir incentivos para a transição para outro tipo de veículos e 22,3% refere que esta pratica devia mesmo ser proibida; no entanto, 26,3% vê a sua necessidade justificada em contexto rural, ou em situação de escassez económica (4,6%); apenas 0,9% não veem qualquer problema nesta pratica. Quanto à caça apenas 9,5% considera uma prática necessária para o controle de espécies cinegéticas, sendo que mais de 70% garantiu não ter nenhum familiar ou amigo caçador. A maioria dos inquiridos (86,3%) não concorda com as corridas de galgos, no entanto, 1,8% gosta muito desta prática considerando

que os animais adoram correr. Quanto ao transporte de animais vivos a maioria dos inquiridos (67,9%) não aprova o transporte de animais vivos (41,7% - considera uma prática *Reprovável* + 26,2% - *Não concorda, simplesmente*); 23,2% admite que lhe faz alguma confusão esta pratica, mas até compreende a sua necessidade; 3,7% não pensa no assunto nem o incomoda esta prática; 3,2% acredita ser uma prática economicamente necessária; 0,6% concorda simplesmente e a 1,4% dos inquiridos não lhe faz confusão nenhuma esta prática.

Em suma, parece-nos possível perceber uma tendência social favorável no que toca a salvar e garantir o bem-estar dos animais de todas as espécies, sejam estes domésticos ou não, denotando-se alguma preocupação até mesmo ao nível da alimentação em minimizar o consumo dos produtos de origem animal. Numa perspetiva generalista e evolucionista, afigura-se que estamos perante uma mudança inequívoca de paradigma. A empatia e compaixão pela natureza e pelas restantes espécies tem-se manifestado de forma lenta, nem sempre pacífica, por vezes até mesmo de modo bastante conturbado, porém há uma tendência progressista. Tudo indica que avançamos a passos largos rumo a uma nova era, mais sublime, pacífica e empática e o contributo está nas opções diárias que cada um de nós faz!



## BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Mafalda Miranda, Breve reflexão acerca do problema do estatuto jurídico dos animais – perspetiva civil, in Boletim da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, Vol. LXXXIX, Tomo. I, Coimbra Editora, 2014.

- COSTA, António Pereira da, *Dos Animais (O Direitos e os Direitos)*, Coimbra Editora, 1998.
- FRANCIONE, Gary L., *Animals – Property or Persons?*, in *Animal Rights – Current Debates and New Directions* edited by Cass. R. Sunstein and Martha C. Nussbaum, New York, Oxford University Press, Inc, 2004. 61 .
- HARARI, Yuval N. Sapiens, Elsinore Editora, 2020;
- JUSTO, A. Santos, *Direito Privado Romano I Parte Geral (Introdução. Relação Jurídica. Defesa de Direitos)*, in *Boletim da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra*, 3ª Edição, Coimbra Editora, 2006. • KELCH, Thomas G., *Toward a Non-Property Status for Animal, The Feminist Care Tradition in Animal Ethics: A Reader*, 2007.
- Lei n.º 8/2017 – Estatuto Jurídico do animal, *Diário da República* n.º 45/2017, Série I de 2017-03-03
- LELANCHON, Lois Laimene, *Leyes Contra el Maltrato Animal en Francia y España*, in *Derecho Animal, la web center de los animales com derecho*, (<http://www.derecho-animal.info/esp/page/3087/leyes-contra-el-maltrato-animal-en-franciay-espana>), Março 2014.
- PASSINHAS, Sandra, *Os Animais e o Regime Português da Propriedade Horizontal*, in *Revista da Ordem dos Advogados*, nº 66, Vol. II, 2006.
- PEREIRA, André Gonçalo Dias, *O Bem-Estar Animal no Direito Civil e na investigação Científica*, in *Bioética ou Bioéticas na Evolução das Sociedades*, Coimbra Editora, 2005.
- POSNER, Richard. A., *Animal Rights – Legal, Philosophical and Pragmatic Perspectives*, in *Animal Rights – Current Debates and New Directions* edited by Cass. R. Sunstein and Martha C. Nussbaum, New York, Oxford University Press, Inc, 2004.
- RAMOS, José Luís Bonifácio, *O Animal: Coisa ou Tertium*

- Genus, Estudos dedicados ao Professor Doutor Luís Alberto Carvalho Fernandes, Vol. II, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 2011.
- REGAN, Tom, *Defending Animal Rights*, University of Illinois, Press Urbana and Chicago, 2001.
- SALT, Henry, *Los Derechos de los animales*, Introducción de Jesús Mosterín, com tradução de Jesús Mosterín, *Los Libros de la Catarata*, Madrid, 1999.
- SINGER, Peter, *Animal Liberation*, 2nd Edition, London, Pimlico.
- SINGER, Peter, *Ética Prática*, traduzido por Álvaro Augusto Fernandes, Lisboa, 2000.
- SUNSTEIN, Cass R., Introduction: What are animal rights, in *Animal Rights – Current Debates and New Directions* edited by Cass. R. Sunstein and Martha C. Nussbaum, New York, Oxford University Press, Inc, 2004.
- UNESCO, 29 de janeiro de 1978, Bruxelas. Declaração Universal dos Direitos dos Animais. Disponível em: . Acesso em: 14 out. 2018.

“A grandeza de um país e o seu progresso  
podem ser medidos pela maneira  
como trata os seus animais.”

*(Mahatma Gandhi)*